

COMUNIDADES DE ARTRÓPODES SOB EFEITO DO DISTÚRPIO POR FOGO EM PEQUENA ESCALA.

Claire Pauline Röpke Ferrando¹, Camila da Silva Goldas¹, Luciana Regina Podgaiski¹ (co-orient.), Milton de Souza Mendonça Junior¹ (orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

ropkef@yahoo.com.br; podgaiski@gmail.com; milton.mendonca@ufrgs.br.

O fogo nos Campos do sul do Brasil é usado para o manejo de pastagens para a pecuária. Pouco se sabe sobre como este distúrbio afeta a fauna nativa de invertebrados. Os artrópodes de campos são caracterizados por adaptações a um sistema relativamente simples e demonstra tais características como oportunismo e rápida resposta a mudanças. Experimentos foram realizados em ecossistemas campestres na Estação Agronômica da UFRGS, Eldorado do Sul, RS, onde foram instalados sete blocos de unidades experimentais em área excluída de pastejo. Cada bloco continha duas parcelas de 10 x 10 m sendo uma delas aleatoriamente queimada em dezembro/2009. Todos os experimentos e amostragens nos blocos foram realizados em quatro períodos: antes da queima e 1, 6 e 12 meses após a queima. Para coleta dos artrópodes do solo e vegetação foram usadas as técnicas *pitfall* (potes enterrados no solo com álcool 70%, 5 armadilhas por parcela, abertas durante 4 dias) e rede de varredura (amostragem padronizada em 4 transectos em cada parcela) respectivamente. Os indivíduos coletados foram separados em ordens e contabilizados. No total foram coletados 20.753 artrópodes (66% na vegetação, 34% no solo). Os artrópodes da vegetação responderam ao distúrbio logo no primeiro mês com um aumento de suas abundâncias ($P=0,01$) [Hymenoptera ($P=0,03$), Hemiptera ($P=0,01$), Coleoptera ($P=0,03$) e Diptera ($P=0,02$)], enquanto que nas amostragens seguintes apresentaram abundância similar àquela encontrada no controle. Os artrópodes de solo não responderam ao fogo de forma tão evidente como os da vegetação, apresentando variações em sua abundância em diferentes épocas (aumento após um ano Hymenoptera; $P=0,01$), (queda após um mês; Hemiptera; $P=0,04$), (aumento após 6 meses; Coleoptera; $P=0,04$), ou sem alteração aparente (Diptera). Uma vez que a vegetação já se restabelecia após um mês nas áreas queimadas, o aumento na abundância nos artrópodes da vegetação pode estar representando uma migração de organismos herbívoros ou onívoros da matriz campestre para a área queimada devido ao rápido rebrote e aumento na palatabilidade da vegetação. (Apoio: CAPES/EMBRAPA/CNPq)